

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	5
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	9
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	12
ASPECTOS METODOLÓGICOS	15

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina mantém-se em tendência de alta e em patamar otimista, ao avançar 14,4% diante do mês anterior. Assim, o índice alcança o maior patamar desde o início da pandemia no Estado e renova máxima histórica para o mês de julho. Além disso, o mês marca a retomada otimista em todos os componentes do ICEC, resultado que não ocorria desde fevereiro do ano corrente.

Em julho, o resultado demonstra que os empresários estão mais confiantes diante das condições atuais da economia, que reverteu o patamar pessimista que se situava desde março de 2021, com forte acréscimo de 28,6% na passagem do mês. Ademais, a confiança em relação às expectativas futuras da economia brasileira e as perspectivas de investimentos também avançaram na ordem de 9%, resultado que aproxima a confiança desses componentes para patamares mais próximos aos níveis pré-pandemia (fevereiro/2020).

O crescimento do otimismo pode estar atrelado ao avanço da imunização no Estado, que alcança, segundo dados do Governo do Estado em 27 de julho, 48,22% da população com pelo menos uma dose e 18,51% dos habitantes imunizados (2º dose ou dose única). Ainda, os casos ativos de COVID-19 (13.109) atingiram em 26 de junho o menor nível do ano. Esses fatores impulsionam a retomada das atividades econômicas em virtude do menor isolamento social e da maior confiança das famílias e dos empresários.

Observam-se esses resultados no aquecimento das vendas nas datas comemorativas do Dia das Mães e do Dias dos Namorados. Por fim, as medidas econômicas em vigor amenizam o impacto negativo da pandemia e potencializam o consumo, como a entrada em circulação da concessão de benefícios de transferência de renda (Federal e Estadual) e a antecipação do pagamento dos 13º salário do INSS.

Confiança do Empresário avança e alcança o maior nível desde o início da pandemia no Estado

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) permanece com movimento positivo pelo terceiro mês consecutivo ao avançar 14,4% diante do mês anterior. Assim, o ICEC alcança o maior patamar desde o início da pandemia no Estado ao situar-se em 124,08 pontos, e encerra o mês com alta de 81,1% frente ao igual período do ano anterior, maior nível de confiança desde o começo da série histórica no ano de 2011, no comparativo com o mês de julho.

Julho também é marcado pela retomada otimista da confiança em todos os componentes do ICEC, resultado que não ocorria desde fevereiro do ano corrente, naquele momento, a confiança dos empresários sofreu forte queda em todas as categorias, reflexo, especialmente, do recrudescimento da pandemia no Estado que alcançou pico no número de casos ativos e sobrecarga no sistema de saúde de alta complexidade. Ainda, a retomada da confiança começa a reduzir a diferença dos índices para o ao período pré-pandemia (fevereiro de 2020).

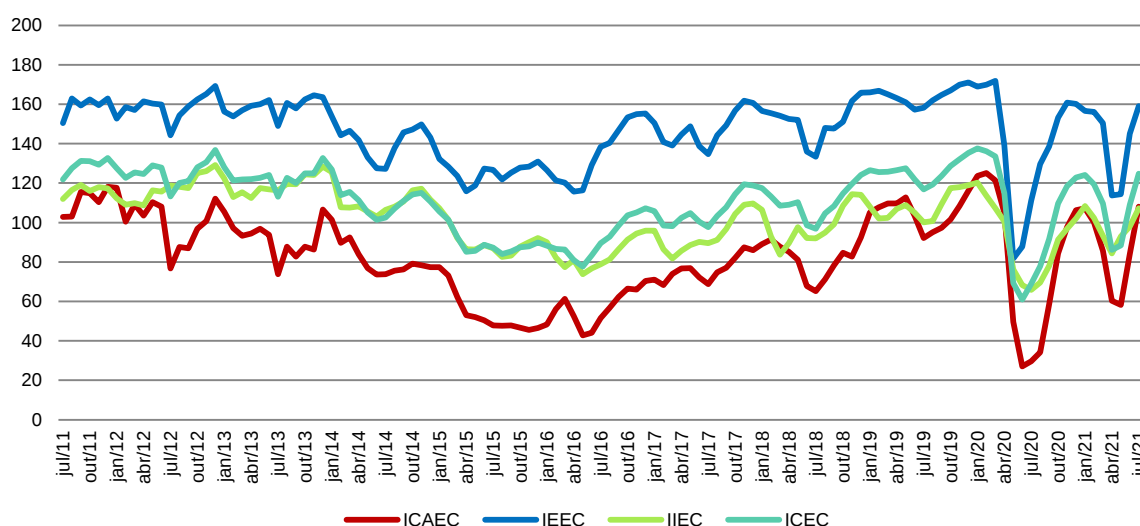
Síntese dos resultados

Índice	jul/20	fev/20 (pré- pandemia)	jun/21	jul/21	Variação Mensal		Variação Anual
					Fev.20/julho.21	Junho/Julho	Julho/20-Julho/21
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	68,9	136,2	109,1	124,8	-8,4%	14,4%	81,1%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	29,7	125,1	84,1	108,1	-13,6%	28,6%	263,9%
Condições Atuais da Economia – CAE	20,0	119,2	73,4	106,0	-11,0%	44,5%	429,6%
Condições Atuais do Comércio – CAC	32,9	122,3	87,4	109,0	-10,8%	24,8%	230,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	36,3	133,8	91,4	109,1	-18,4%	19,4%	200,8%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	111,1	169,9	145,0	159,1	-6,3%	9,7%	43,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	102,3	167,0	137,1	158,0	-5,4%	15,2%	54,4%
Expectativa do Comércio – EC	113,8	169,0	147,6	159,7	-5,5%	8,2%	40,4%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	117,3	173,8	150,5	159,7	-8,1%	6,1%	36,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	65,9	113,5	98,0	107,2	-5,5%	9,3%	62,7%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	63,4	123,0	117,4	121,7	-1,1%	3,7%	92,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	50,8	113,2	88,2	110,6	-2,3%	25,4%	117,9%
Situação Atual dos Estoques – SAE	83,5	104,3	88,5	89,3	-14,4%	0,9%	6,9%

O otimismo dos empresários do comércio ocorre, sobretudo, pela forte ampliação de 28,6% da percepção das condições atuais frente ao mês anterior, principalmente, as relacionadas às condições da economia e do setor, das quais as escalas aumentaram na ordem de 44,5% e 24,8% respectivamente. As expectativas dos empresários seguem movimento similar às condições atuais, apesar da magnitude ser menor, com variação positiva de 9,7% na passagem do mês, motivado pelo desempenho favorável das expectativas da economia brasileira (+15,2%) e do setor (+8,02%).

Já a intenção de investimento, após o acréscimo de 5,5% em junho, acelerou a tendência de retomada no mês com alta de 9,3%, resultado que impulsionou a confiança para o nível otimista, zona de satisfação que não ocorria desde fevereiro de 2021.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



Na comparação anual, ocorre ampliação considerável em todos os componentes do ICEC, chegando na casa de 81,1% para o ICEC e 263,9% no indicador das condições atuais do empresário. Esse resultado expressa o aumento da confiança sobre uma base deprimida e comprometida pelos efeitos dos primeiros meses da pandemia no Estado.

Os sinais de retomada da economia estão mais fortalecidos em virtude da aceleração da imunização no Estado e da diminuição dos casos ativos de COVID-19, bem como da taxa de ocupação de leitos de UTIs. O movimento positivo das datas comemorativas do Dia das Mães e dos Namorados aqueceu o setor de comércio e resultou na ampliação no faturamento das empresas em relação ao ano anterior em 27,75% e 11,77%, respectivamente. Ainda o comportamento favorável do ICEC pode ser reflexo da adaptação das atividades econômicas mesmo diante das restrições impostas para a prevenção e enfrentamento à COVID-19 e das medidas econômicas que ajudaram a

amortecer os impactos negativos, tais como a entrada em circulação da concessão dos benefícios de transferência de renda, a antecipação do pagamento do 13º salário do INSS (Estadual e Federal) e ao programa de preservação e manutenção de emprego e renda.

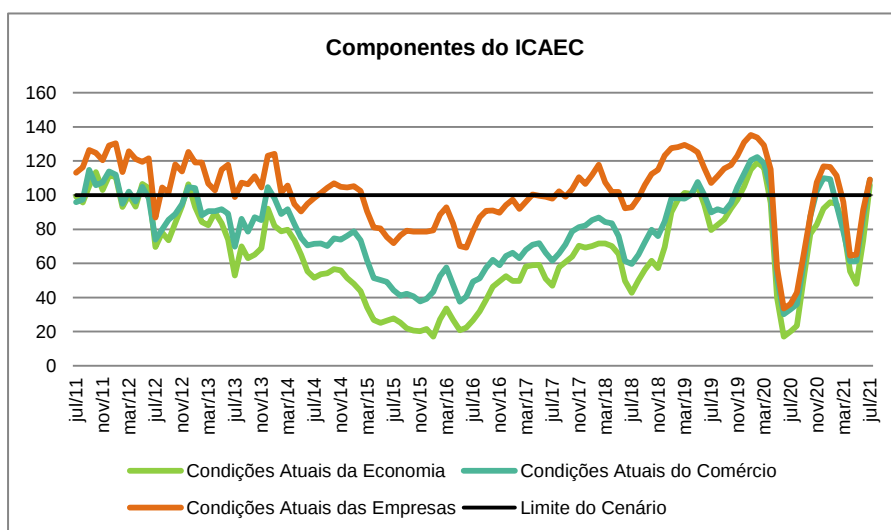
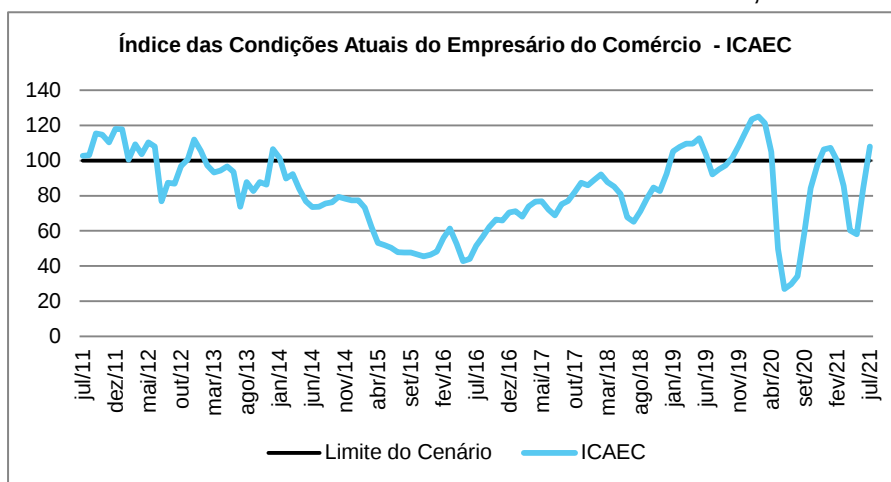
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em julho, o índice reverteu o patamar negativo que se situava desde março (85,6 pontos) do ano corrente, ao atingir 108,07 pontos, o maior nível de confiança do ano. Esse resultado reflete o aumento de 28,6% frente ao mês anterior e 263,9% em comparação a julho de 2020. Ainda que a base de comparação de 2020 esteja muito comprometida pelos efeitos da pandemia, o resultado do mês em termos absolutos é o melhor da série histórica, iniciada em 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores, o que reforça a confiança dos empresários na retomada da economia.

A melhora no indicador é refletida em todos os subcomponentes na passagem do mês e no comparativo com o ano anterior. Além disso, é a primeira vez desde março de 2020 (15 meses) que todos os subcomponentes do ICAEC estão acima de 100 pontos no mesmo

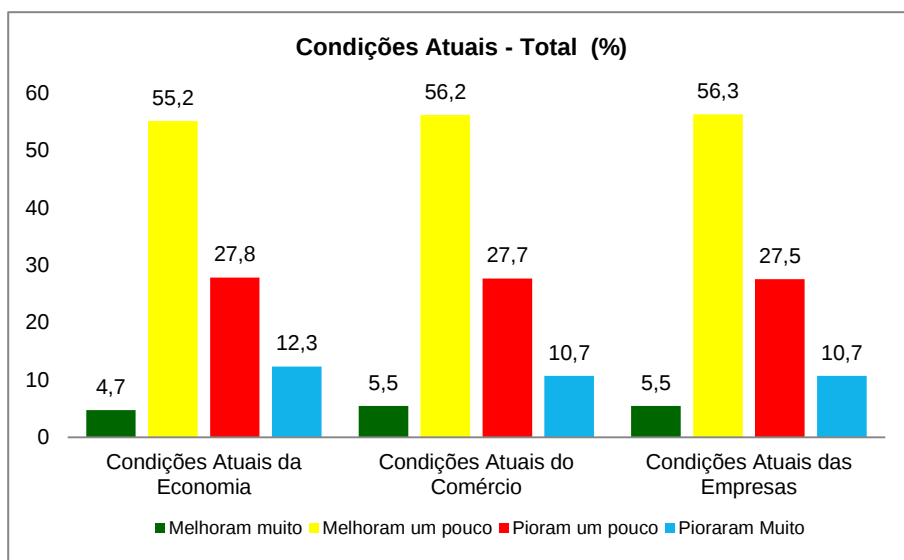
período, indicando otimismo dos empresários em todas as frentes. Entretanto, mesmo com a recuperação, os componentes se encontram em nível de satisfação inferior ao período pré-pandemia (fevereiro 2020).

O componente que representa as **Condições Atuais da Economia**, com o segundo movimento de forte alta consecutiva, reverteu o patamar negativo dos empresários que se mantinha desde abril de 2020 (15 meses seguidos abaixo



dos 100 pontos), assim, o indicador voltou a se situar no patamar otimista (106 pontos) ao encerrar julho com alta de 44,5% frente ao mês anterior.

As expectativas positivas são confirmadas na percepção dos empresários, que até o mês anterior, a maioria (60,5%) considerava que as condições da economia tinham piorado um pouco (24,3%) ou muito (36,1%), já em julho esse grupo diminuiu 20,3 pontos percentuais, desse modo, 59,9% dos empresários acreditam que as condições econômicas melhoraram um pouco (55,2%) e melhoraram muito (4,7%). Essa tendência também é observada na percepção dos empresários quanto às condições do setor e da empresa, que passaram a refletir em julho de forma majoritária no campo das respostas positivas (melhoraram muito ou pouco).



Condições do setor e da empresa, que passaram a refletir em julho de forma majoritária no campo das respostas positivas (melhoraram muito ou pouco).

Pode ter motivado a ampliação dos empresários o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) nacional de 1,2% no primeiro trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior e o mercado de trabalho formal catarinense, que acumula em 2021, a criação de mais de 111 mil postos de trabalho no Estado, sendo 8.932 no comércio e 40.742 no serviço. Ainda, entre janeiro até maio de 2021, o volume de vendas do comércio foi de 14,6% no Estado, acima da média nacional 12,4%. Já os serviços, no acumulado do ano, a recuperação do setor em Santa Catarina atinge o 2º lugar do país, com alta de 15,6%, resultado que se encontra acima do nível nacional (7,3%). Esses indicadores reforçam a retomada das atividades econômicas e impulsionam a confiança dos empresários catarinenses.

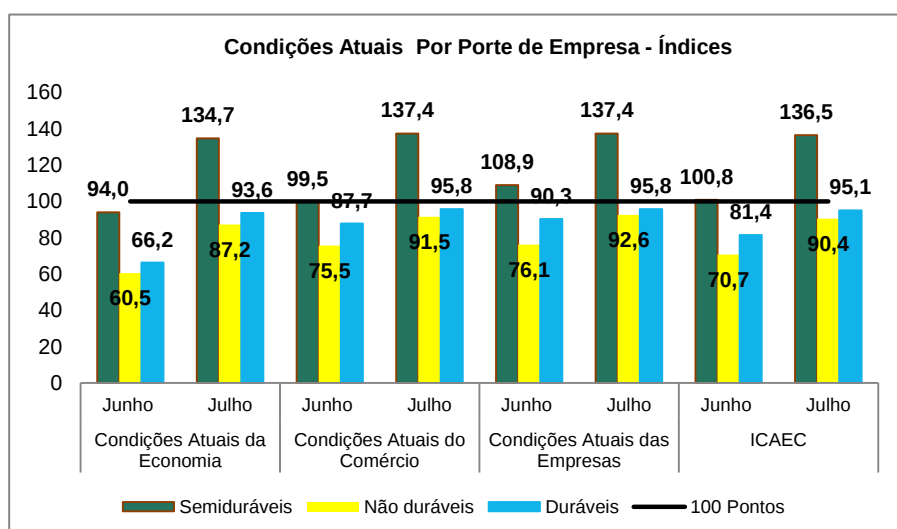
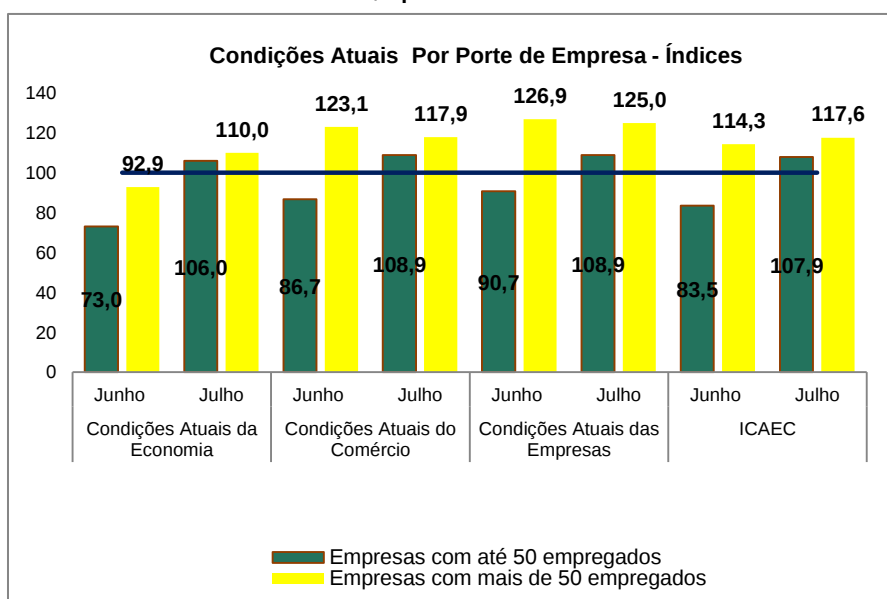
As **Condições Atuais do Setor** retomou o nível otimista ao situar-se em 109 pontos, o patamar pessimista que mantinha-se desde fevereiro de 2021. Esse resultado é oriundo do acréscimo de 24,77% frente ao mês anterior, terceiro aumento consecutivo. No 1º semestre do ano, a média mensal foi negativa em 1,72%, em sintonia com a média do primeiro semestre de 2020 (-16,46%), onde o índice atingiu os menores patamares da história. Entretanto, o resultado do mês reverteu a média negativa do ano, e passou a alcançar 2,06% de crescimento médio no ano.

A recuperação do mês pode estar ligada aos efeitos positivos do volume de venda do comércio varejista de Santa Catarina dos últimos meses. Em maio de 2021, o volume de venda do comércio varejista avançou 1,5% frente ao mês

imediatamente anterior, segunda alta consecutiva, tendência equivalente ao nível nacional (1,4%) na passagem do mês. No acumulado do ano, houve acréscimo de 4,4%. Além disso, o avanço da retomada das atividades econômicas começa a impulsionar segmentos que encerraram o ano de 2020 em queda. Dentre os 10 principais grupos de atividades da pesquisa, 6 deles apresentaram perdas no ano anterior. Em maio, para o acumulado de 12 meses, três segmentos ainda permanecem com queda, são eles: livrarias e papelarias (-23,2%), equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação (-27,7%) e combustíveis e lubrificantes (-4,0%). Importante destacar a recuperação do setor de tecidos, vestuário e calçados e Veículos, motocicletas, partes e peças que reverteram o movimento de perdas no mês anterior e permanecem avançando, com alta acumulada em 12 meses de 9,3% e 12,4%, respectivamente.

As **Condições Atuais das Empresas** segue o movimento do setor e das condições da economia, com alta de 19,4% no mês e também retorna ao nível otimista (109,1 pontos). Desde fevereiro de 2021, esse componente não se situava acima da expectativa positiva.

O movimento otimista foi refletido, diferente do mês anterior, para todos os portes de empresas analisados na pesquisa. Até junho, empresas com até 50 empregados apresentaram deterioração na confiança, com índices abaixo de 100 pontos. Já neste mês, com avanço de 29,2% frente ao mês anterior, o índice passou de 83,5 para 107,9 pontos. Ao analisar os ramos de atividades, as



expectativas dos empresários indicam tendência negativa nos componentes não duráveis e duráveis, exceto para os semiduráveis. Entretanto, esses setores apresentaram variações positivas em relação ao mês anterior, resultado que demonstra o movimento de retomada da confiança dos empresários e é um sinal de diminuição da desigualdade dos efeitos negativos entre as atividades.

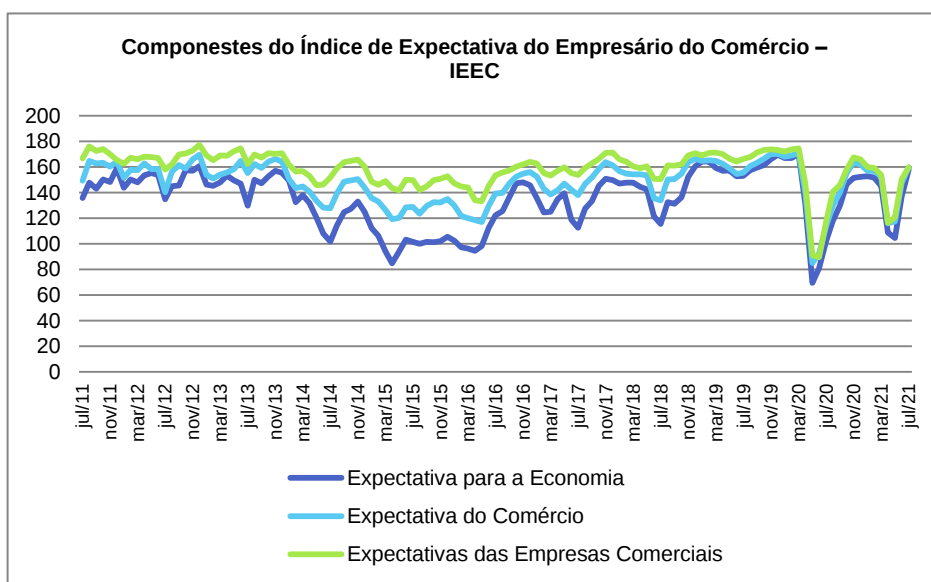
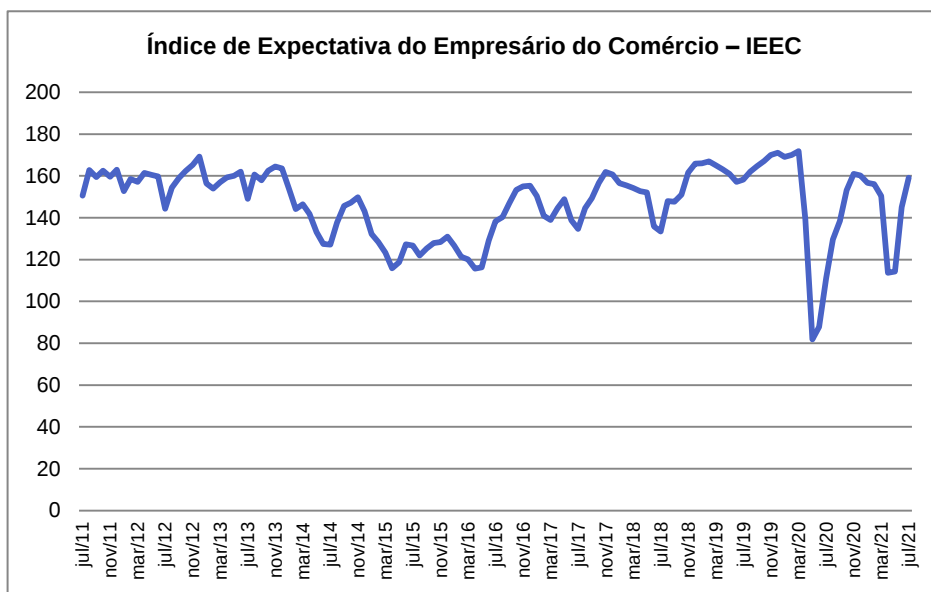
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise da pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado no primeiro semestre de 2020. No segundo semestre do ano anterior, o IEEC voltou a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em novembro/2020.

Esse movimento mensal de alta foi encerrado em dezembro/2020 e se acelerou de maneira negativa até abril em 2021, onde sofreu forte queda de 23,5% frente ao mês anterior. Após essa queda brusca, o IEEC voltou a apresentar movimento de alta, confirmado em julho com acréscimo de 9,7% diante do mês anterior, terceiro crescimento consecutivo. Esse resultado eleva as expectativas dos empresários para patamar de 159.1 pontos, maior nível do ano.

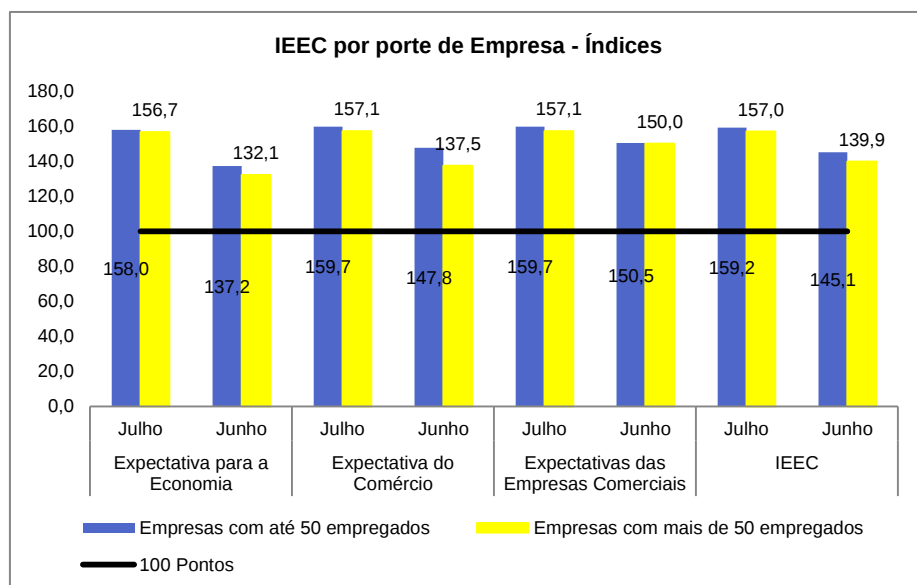
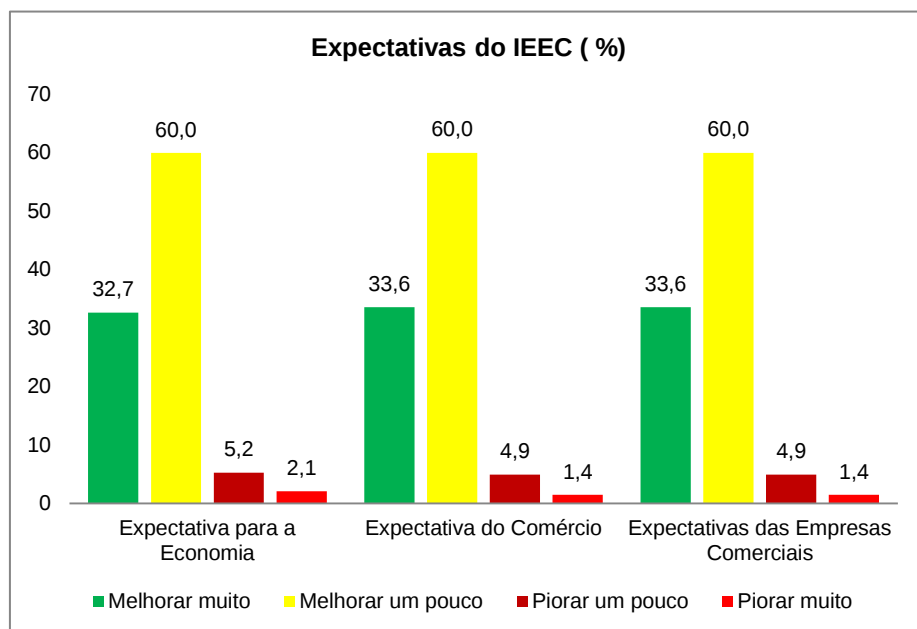
O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a expectativa para a economia, após reverter o movimento mensal de queda em junho que se

situava desde fevereiro/2021, permanece em tendência positiva, com acréscimo de 15,2% na passagem do mês. No comparativo anual, pelo terceiro mês consecutivo e após 13 meses seguidos de variação mensal negativa comparado



ao mesmo período do ano anterior, as expectativas dos empresários em relação à economia voltaram a aumentar em 54,42%.

A reversão de expectativa frente ao ano anterior pode ser observada nas respostas dos empresários quanto a melhora ou piora dos cenários para a economia, o setor e a empresa. Em julho, observa elevação para os níveis de melhora nas expectativas em todos os componentes do IECE e alcançando mais de 90% dos empresários. No quadro da economia, enquanto, em julho de 2020, 44,91% dos empresários tinham uma expectativa negativa (pior ou muito pior), em 2021, a maioria considera uma melhora (muito ou pouco) no cenário econômico (92,7%). Essa reversão também ocorreu para as expectativas do comércio, onde 38,33% relataram piora (muito ou pouco) no setor no ano anterior, atualmente, 93,6% dos empresários afirmam expectativa de melhora do setor.



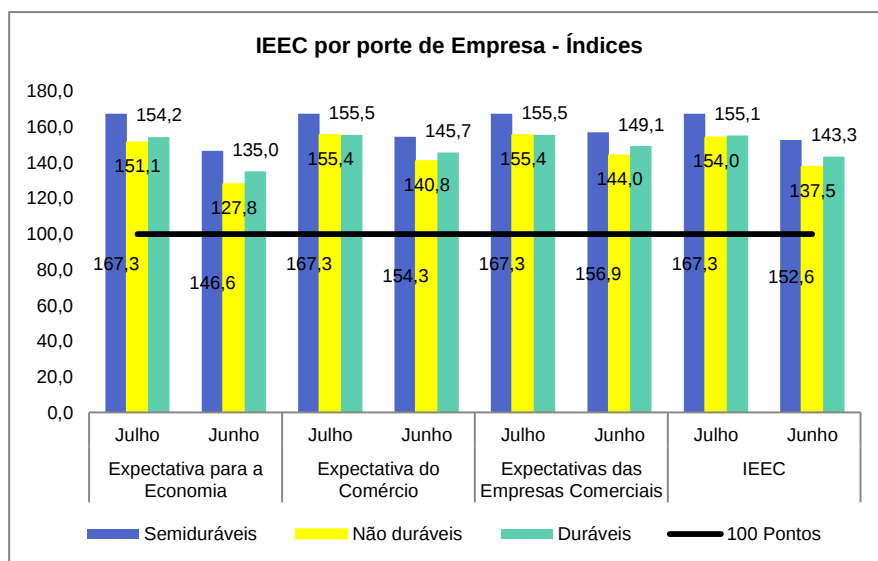
Reforça a expectativa otimista as revisões positivas do crescimento do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021. O Ministério da Economia elevou a projeção de crescimento do PIB de 3,5% para 5,3% no Boletim Macro Fiscal divulgado em julho. Além disso, a mediana das projeções do mercado divulgada pelo relatório Focus também apresenta elevação nas últimas 14 semanas na estimativa do PIB, passando de 3,09% em 23 de abril de 2021 para 5,29% em 23 de julho de 2021. Ainda, a expectativa de maior vigor das atividades

econômicas, pode estar atrelada às políticas econômicas de ampliação da renda com o retorno do auxílio emergencial (AEM), do programa de preservação e manutenção de empregos formais e, principalmente, pelo avanço da vacinação que tem proporcionado diminuição dos casos ativos de mortes de COVID-19 e redução do isolamento social. Além disso, resultados positivos

são encontrados em diferentes indicadores econômicos, com no volume de vendas do comércio, crescimento das atividades de serviços e na geração de postos de trabalho no mercado formal.

Nesse cenário otimista também se encontram as **expectativas das empresas e do setor do comércio**. Ambos os componentes reverteram a trajetória negativa em maio, tanto na passagem do mês, quanto no comparativo com igual período do ano anterior. Em julho, a tendência de alta continua com a variação de 8,2% e 6,1% frente ao mês anterior para os componentes expectativa do setor e das empresas, respectivamente.

Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas observa-se elevação frente junho em todos os componentes do IEEC. Além disso, as expectativas por segmento também avançaram e permanece acima dos 100 pontos, isso significa que caso essas expectativas sejam confirmadas, os setores que ainda estão em patamares negativos na condição atual (Não duráveis e duráveis) podem reverter o nível.

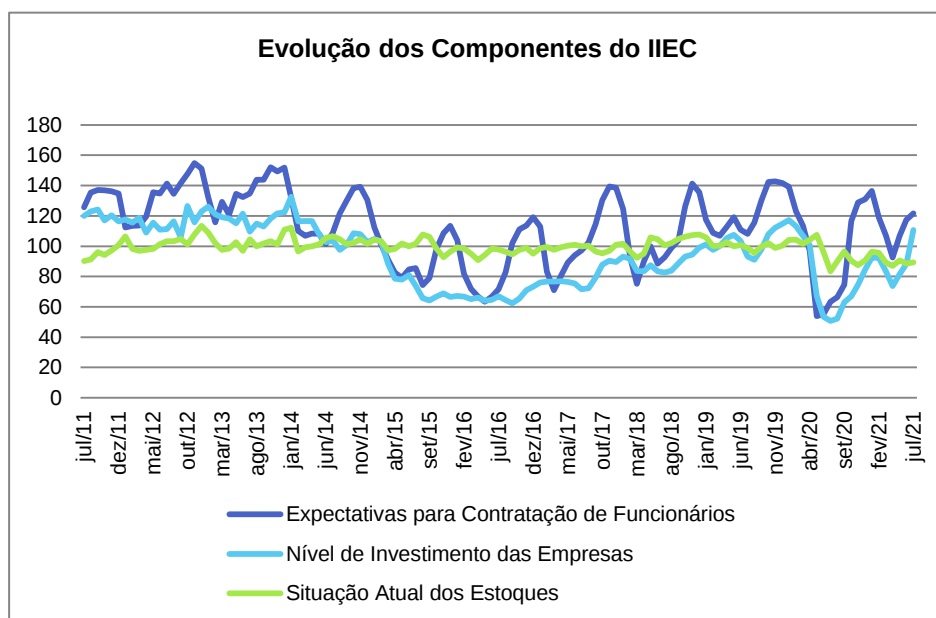
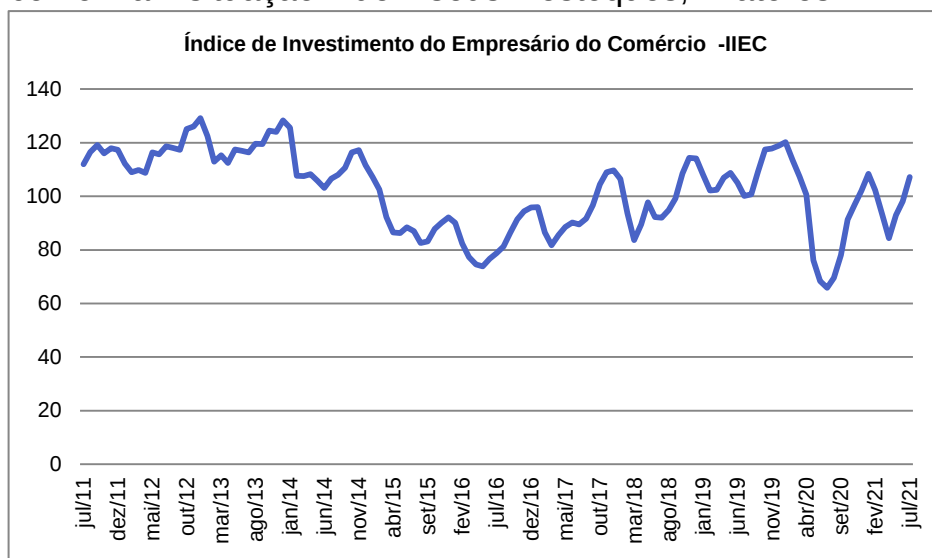


INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

Em julho, a confiança dos empresários para os investimentos reverteu o nível pessimista que permanecia desde março de 2021, com acréscimo de 9,34% frente ao mês anterior. Assim, o índice situa-se em 107,2 pontos, limiar considera otimista em uma escala de 0 até 200. Em comparação com o ano anterior, o índice acelerou o movimento de recuperação ao avançar 62,69%. Ainda que a base de 2020 esteja comprometida pelos efeitos da pandemia, o IIEC é o componente do ICEC que mais se aproxima dos índices e da confiança do período pré-pandemia ao estar 5,5% abaixo de fevereiro de 2019 (113,5 pontos).

O avanço do IIEC foi influenciado, sobretudo, pelo forte acréscimo no **Nível de Investimento das Empresas** de 25,37% diante do mês anterior, resultado que reverteu o patamar pessimista que permanecia por 14 meses seguidos (desde maio de 2020). A expectativa de ampliar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários em



julho (62,7%). Essa tendência permanece para os segmentos de atividades econômicas e para o porte das empresas.

Esse resultado pode estar relacionado ao avanço das atividades econômicas e da expectativa de manutenção desse ciclo, dado a ampliação da imunização. Além disso, apesar da ampliação da

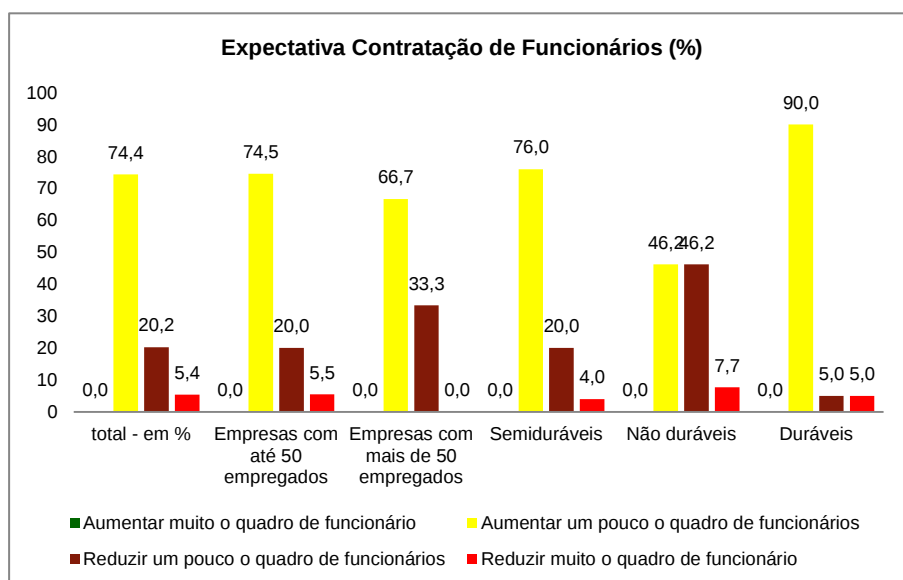
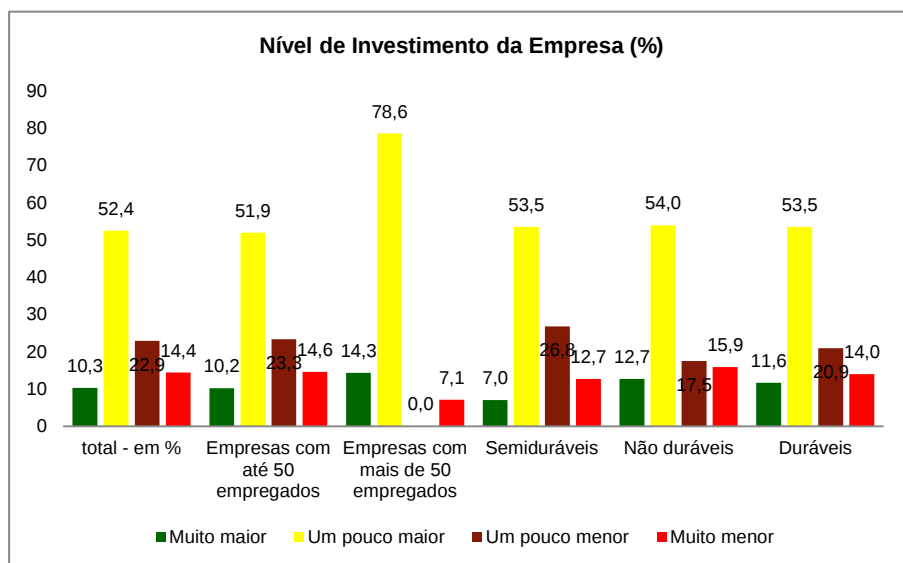
taxa Selic no ano, passando de 2% para 4,25%, resultando no aumento do custo de captação das instituições financeiras que tendem a repassar aos consumidores, as taxas de juros de cobradas pelos bancos levam um período mais longo para se adaptar ao novo cenário, por isso, os empresários podem estar adiando os investimentos para evitar taxas de juros maiores.

Do lado da **contratação de funcionários**, o movimento de aumento

alcança o terceiro mês seguido, mas desacelerou ao encerrar o mês 3,7%, maior que junho, após alta de 9,9%.

As expectativas dos empresários continuam otimistas ao situar-se em 121,7 pontos. A ampliação no campo das contratações pode ser verificada na pesquisa de Resultado de Vendas do Dia Namorados realizada pela federação que constatou o crescimento

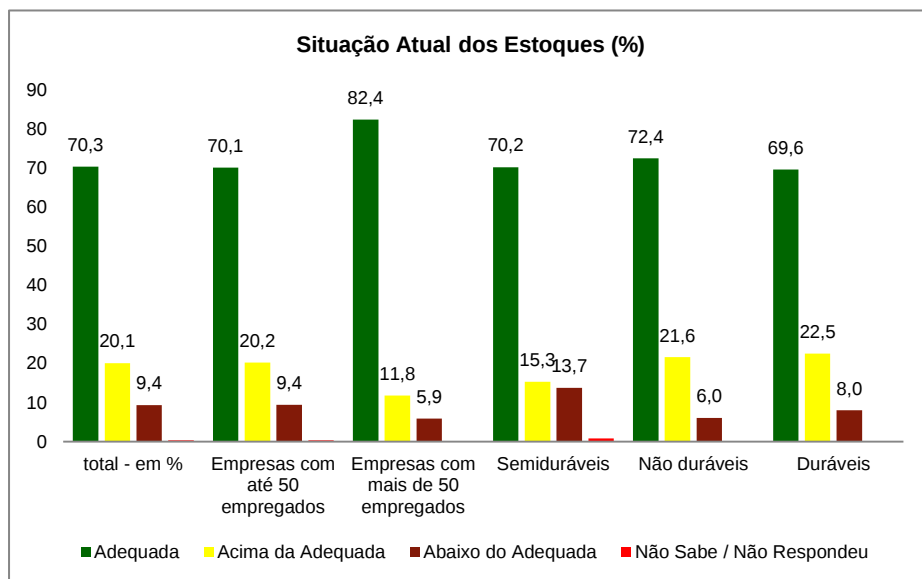
de empresas que ampliaram o quadro de funcionários para atender o aumento da demanda do período comparado ao ano anterior, variação de 1,1 pontos percentuais (p.p.), passando de 12,3% para 13,4%. Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a



expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

A **situação dos estoques**, depois de cair em junho (-2,29%) na passagem do mês, voltou a apresentar evolução de 0,9% frente ao mês anterior. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (70,3%), enquanto, 20,01% afirmam estar acima da adequada.

Nesse caso, é possível observar que o momento positivo no comércio está reduzindo a quantidade de empresários com estoque acima do adequado, já que em maio e junho esse montante era de 26,02% e 26,6%, respectivamente.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, é um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.